

XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

22 a 27 de janeiro de 1989

TARTARUGAS MARINHAS DO BRASIL: BIOLOGIA E TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO

MARCOVALDI, G. – 1; MARCOVALDI, M.A. – 2

1 - IBDF ;

2 - Convênio IBDF/FBCN - Instituição e endereço: S.B.N.

Ed. Palácio do Desenvolvimento, 122 andar - 70.057 - Brasília - DF

O Projeto Tartaruga Marinha-TAMAR, do Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes, IBDF, foi iniciado em 1980, com o objetivo de avaliar a situação das Tartarugas ao longo do litoral brasileiro.

Depois de um minucioso levantamento de 02 anos, foram detectadas as principais aéreas de desova destes quelônios e distribuição das espécies.

Foram constatadas 5 espécies de tartarugas marinhas desovando no Brasil: *Chelonia mydas*, *Caretta caretta*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea* e *Dermochelys coriacea*.

A época da desova varia de região para região, ficando compreendida em termos gerais, entre setembro e março no litoral e, entre dezembro e maio nas ilhas oceânicas.

A partir da implantação dos trabalhos de campo (1982), foram protegidos 378.778 ovos, que geraram 214.954 filhotes, sendo 148.703 da espécie *C. caretta*, 20.759 *C. mydas*, 1.585 *D. coriacea*, 13.526 *E. imbricata*, 24.339 *L. olivacea* e 6.042 não identificados.

A taxa média de eclosão nas diversas áreas foi de aproximadamente 57%. Foram marcadas 1.713 fêmeas adultas.

Utilizou-se no início como técnica de preservação a transferência dos ninhos das praias em questão para cercados de incubação protegidos, expostos a sol e chuva plenos.

Através do Programa de Marcação foi possível observar vários aspectos comportamentais da desova, pelo retorno dos animais até a praia.

O tempo de incubação no cercado variou de 45 a 65 dias, de acordo com o local, espécie e época do ano.

Além dos fatores biológicos inerentes às espécies foram acompanhados os hábitos dos moradores locais com relação à tartaruga e ovos (tipo de exploração, condição sócio-econômico, meios de subsistência, etc.). Pelo perfil traçado para cada comunidade, tentou-se dentro das condições disponíveis desenvolver Programas de Educação dirigidos, através de "vídeo tapes", projeção de diapositivos, participação em festas comunitárias, cartazes, adesivos, palestras, etc. Graças a estes, o TAMAR em vários trechos da praia já pode manter as desovas "in situ".